

C.F. Lemons e Silva; E.O. Calvete; M.F. tirando (Faculdade de Agronomia - Departamento de Fitotecnia - Universidade de Passo Fundo - RS).

Com o objetivo de criar a variabilidade genética para proporcionar uma seleção eficiente de genótipos mais adaptados e tolerantes ao frio, utilizou-se a técnica de variação somaclonal. Foram inoculados segmentos de caules, folhas e hipocótilos dos cultivares Santa Clara e Floradel, em três meios de cultura para indução de calos: 1) MS + 1,5 mg/l de 2,4-D + 1 mg/l de AIA + 0,2 mg/l de Kinetina; 2) MS + 2,25 mg/l de BAP + 1 mg/l de AIA; 3) 5,0 mg/l de AIA + 0,5 mg/l de 2,4-D + 0,3 mg/l de Kinetina. A maior frequência média de calos foi observada no cultivar Floradel (60,9%). Para este genótipo não houve diferença significativa na eficiência dos diferentes explantes. 40,5% dos explantes do genótipo Santa Clara deram origem a calos, sendo que os explantes folha e hipocótilo (50,0 e 53,5% respectivamente) apresentaram respostas significativamente superiores ao explante caule (18,0%). Para os cultivares de tomate Santa Clara e Floradel o meio 1 induziu menor frequência de calos (6,27 e 9,72% respectivamente) quando comparado ao meio 2 (73,6 e 91,9%) e do meio 3 (41,6 e 81,9%). Com os resultados obtidos foi possível concluir que há diferença genotípica e entre os meios de cultura sendo que altas concentrações de 2,4-D foram prejudiciais à indução de calos. O tipo de explante não foi fator limitante, mas dependente do cultivar e do meio de cultura utilizados para formação de calos de tomate.